

Cartas ao presidente

■ Receitas para a coluna e bíblias chegam todo dia

MÁRCIA CARMO

BRASILIA — Pisar com os pés descalços exatamente no meio de um cabo de vassoura, curvar o corpo ao máximo para a frente e balançar quatro vezes para a esquerda e quatro vezes para a direita, com os braços relaxados. Esta foi uma das várias receitas para a cura dos males na coluna que o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu de um eleitor atencioso. “Na primeira vez que fizer este exercício, adeus dor”, ensina A., que escreveu de São Paulo.

Em um mês de governo, o Departamento de Documentação Histórica do Palácio do Planalto contabiliza o número recorde de 15 mil cartas, algumas escritas num português quase incompreensível, 141 livros — três vezes mais do que recebeu Itamar Franco no mesmo período — e presentes que vão de bíblias, imagens de santos, terços e CDs a quadros, tapetes e prataria. Os títulos são variados. Tratam da gramática castelhana, dos avanços da privatização no mundo e as novidades sobre a técnica do relaxamento dinâmico.

Responsável pela memória do atual governo, o chefe-de-gabinete, engenheiro-agrônomo e administrador de empresas Francisco Grazziano, o Xico, está dinamizando o setor e já planeja inaugurar no final da gestão a *Casa de Fernando Henrique*, que ficaria num dos prédios da USP. “Ele é o primeiro professor da USP a se tornar presidente da República. Ali seria um ótimo endereço para este projeto”, entende o colecionador dos objetos do presidente desde os tempos do Senado.

Xico sabe que as cartas refletem as ansiedades da população, que já escreveu dando apoio, pedindo dinheiro e emprego, apelou para a sensibilidade e influência da primeira-dama Ruth Cardoso sobre o marido, em questões como a decisão do veto ao aumento do salário mínimo, e se queixando sobre a eventual sanção à anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

Ele reconhece que o departamento que administra é um bom termômetro para as decisões do presidente e que, neste acervo, é registrado um período da História do Brasil. Por isso, quer abrir em breve aos visitantes as portas da ampla sala no subsolo do Palácio do Planalto. “Não é por ser legal que ele recebe todas estas mensagens e presentes, mas porque é o presidente da República. Então, vamos dar acesso a este acervo. É público”, afirma.

Grazziano vai lançar um boletim mensal com as informações sobre tudo o que acontece na Presidência, estatísticas sobre as cartas, número de medidas provisórias, fatos que marcaram o mês e outros dados citados no período. “Faço tudo isso com muito prazer. Ao valorizar o Departamento de Memória da Presidência da República, estamos valorizando a História do Brasil”, analisa.

Capricorniano, criado em Araras, pai de três filhos, Xico, autor de três livros, está certo de que o livro *O Real na estrada*, que conta os bastidores e os discursos da campanha presidencial de Fernando Henrique, e será lançado no dia 14 próximo, é apenas o primeiro capítulo de uma série de iniciativas que pretende tomar para marcar a trajetória do presidente. “Vamos dar espaço para a nossa História”, insiste.